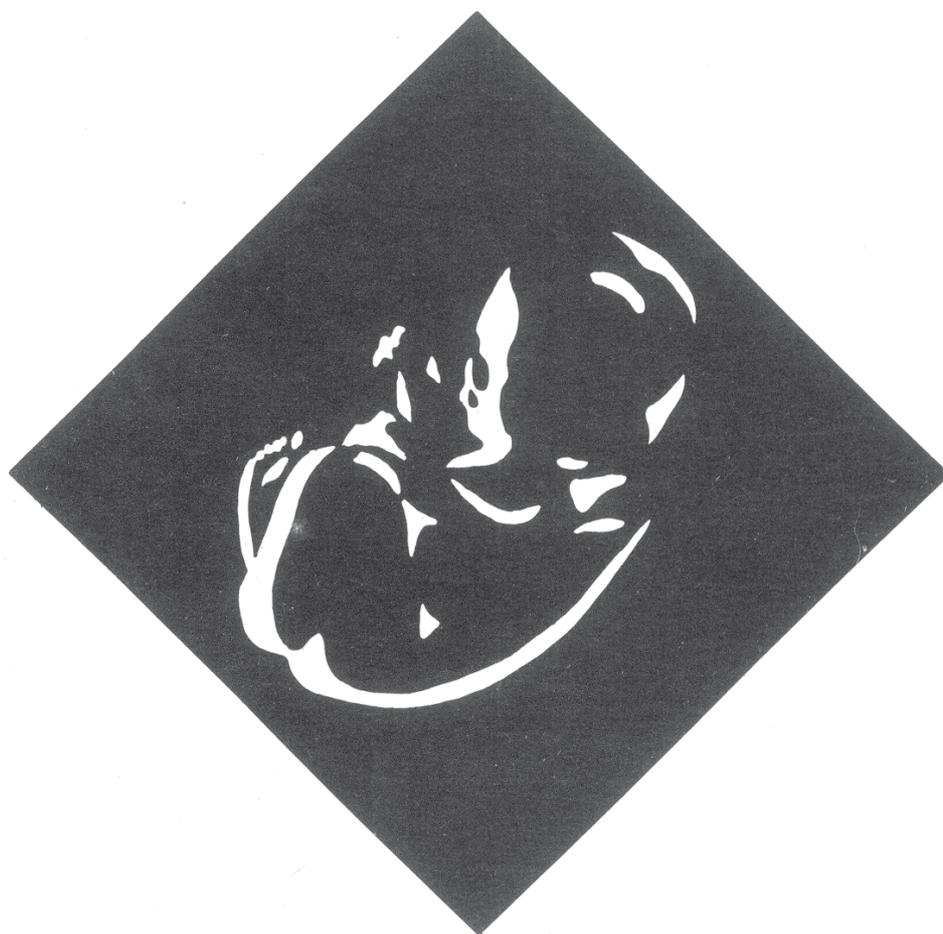


CDH

REVISTA BRASILEIRA DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ano III Nº 2 - Jul/Dez, 1993

ISSN 0104 - 1282



O Centro de Estudos de Crescimento e do Desenvolvimento do Ser Humano ~CDH~ é uma entidade sem fins lucrativos, vinculada ao Departamento de Saúde Materno-Infantil da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

Promove discussões sobre o tema crescimento e desenvolvimento do ser humano e suas relações, desde 1983, através de reuniões semanais de estudos, promoção de seminários, cursos, congressos, assessorias a órgãos públicos e privados que se ocupam de crianças.

Conta com um conjunto de associados de formação variada nas áreas de Ciências Humanas e Biológicas, aos quais é facultada a participação nos grupos de estudo e nos eventos promovidos, além de receberem a presente publicação.

A associação ao Centro de Estudos poderá ser feita através do envio da ficha constante no final desta revista, a partir da qual você receberá comunicações periódicas sobre os trabalhos por nós desenvolvidos.

REVISTA
BRASILEIRA DE
CRESCIMENTO E
DESENVOLVIMENTO
HUMANO

Financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do
Estado de São Paulo (FAPESP).
Processo Saúde Coletiva - 93/1 955-9

Rev. Bras. Cresc. Des. Hum., São Paulo, ///(2).
01 - 144, 1993, ISSN 0104-1282

Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano – órgão oficial do Centro de Estudos do Crescimento e do Desenvolvimento do Ser Humano, entidade sem fins lucrativos, vinculada ao Departamento de Saúde Materno-infantil da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

Editor Responsável
Denize Cristina de Oliveira

Secretária Editorial
Márcia Maria Porto Rossetto Mazza

Conselho Editorial

Arnaldo Augusto Franco de Siqueira
Eduardo Marcondes
Cornélio Pedroso Rosenburg
Denize Cristina de Oliveira
Elaine Pedreira Rabinovich

Fernando Lefèvre
Hélio Maciel
Keiko Ogura Buralli
Maria Aparecida Motta
Neusa Guaraciaba dos Santos

Diretoria do Centro de Estudos do Crescimento e Desenvolvimento do Ser Humano
– CDH – Biênio 1990/1992

Diretor Presidente: Arnaldo Augusto Franco de Siqueira
Diretora Administrativa e Financeira: Neusa Guaraciaba dos Santos
Diretora de Eventos: Ruth Gheler
Diretora de Estudos: Elaine Pedreira Rabinovich
Diretora de Publicações: Denize Cristina de Oliveira

Conselho Deliberativo

Arnaldo Augusto Franco de Siqueira
Tânia Mara Parro de Godoy Pereira
Alberto Olavo Advíncula Reis
Fabíola Zioni Gomes
Hélio Maciel
Cornélio Pedroso Rosenburg
Clarice Fidelhoc Chilvarquer
Maria Aparecida Motta
Fernando Lefèvre

Co-edição Especial com CBIA

Ministério da Ação Social – Centro Brasileiro para a Infância e Adolescência (CBIA)
Presidente: Antonio Carlos Gomes da Costa
Chefe do Escritório Regional de São Paulo: Maria Cecília Ziliotto
Rua 24 de Maio, 250 – 7º andar – SP – Cep 01041 – Tel.: (011) 221-9036 - 223-0802

Projeto Gráfico, Copydesk e Revisão
Ebe Christina Spadaccini
Emília Noriko Ohno

Capa
Lírio Fissao

Composição
Real Produções Gráficas S/C Ltda.

Edição e Comercialização

Iglu Editora Ltda.
Rua Pedro Ortiz, 40
CEP 05440 – São Paulo – SP
Telefone: (011) 813-4307

Assinaturas

CDH – Centro de Estudos do Crescimento
e do Desenvolvimento do Ser Humano
Av. Dr. Arnaldo, 715 – Sub-solo
CEP 01255 – São Paulo – SP
Telefone: (011) 280-3233 – Ramal 275



IGLU
EDITORA

AOS AUTORES

A *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, órgão oficial de divulgação do Centro de Estudos do Crescimento e do Desenvolvimento do Ser Humano - CDH—, é um periódico que visa ~ divulgação de trabalhos cujo objeto de estudo trate das relações entre crescimento e desenvolvimento do ser humano. Além de distribuída aos associados do CDH, é vendida por assinatura ou em números avulsos, em livradas. A periodicidade dos volumes iniciais será semestral.

Critérios Gerais de Aceitação dos Textos Propostos para Publicação

A *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano* reserva-se todos os direitos autorais de seu conteúdo. Os textos para apreciação devem ser acompanhados de carta onde o autor declara abrir mão dos direitos autorais em favor da Revista.

As opiniões expressas pelo autor são de sua exclusiva responsabilidade e não repetem, obrigatoriamente, a opinião dos editores.

Os trabalhos serão selecionados segundo critérios de solidez científica, originalidade, atualidade e oportunidade de informação. Cumprida essa seleção inicial, feita pelo editor responsável, o material será enviado a dois membros do Conselho Editorial que, num prazo máximo de quinze

dias, devem opinar sobre a aceitação ou não para publicação. Esse parecer será expresso de três maneiras:

a) Aceito para publicação. O trabalho será publicado em um dos próximos números da Revista, segundo um critério cronológico e de paginação.

b) Aceitação condicional. Um ou mais editores sugaerem modificações, para que o trabalho se enquadre nas normas da Revista, ou fazem sugestões para melhor compreensão do texto. Nesse caso, o original é devolvido ao autor, com as recomendações.

c) *Recusado*. Nessa hipótese, os originais serão devolvidos ao autor, com indicações dos motivos da recusa.

Normas para a Elaboração dos Trabalhos

A *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano* poderá ter como conteúdo: editorial, trabalhos de atualização e opinativos, trabalhos de pesquisa, estudos de casos e resumos comentados de trabalhos publicados e/ou resumos de teses. Os editoriais, que refletem as posições da Diretoria do CDH serão elaborados pelo editor responsável ou pelos membros do Conselho Editorial.

Os originais devem ser datilografados em espaço triplo, com amplas margens, e re-

metidos, em três cópias de boa qualidade, à Secretaria Geral do CDH – Av. Dr. Arnaldo, 715 – sub-solo, Sao Paulo, SP - CEP 01255. A extensão máxima desejável é de vinte páginas, incluindo tabelas, figuras e gráficos, que devem ser apresentados em páginas separadas. Eventualmente, se for considerado de importância para a apreciação do texto, também poderão ser publicadas fotografias, sendo necessário, entretanto, prévio entendimento com o editor.

Estrutura dos Trabalhos

Na página de rosto, devem ser indicados: título do trabalho, nome(s) do(s) autor(es), nome da instituição onde o trabalho foi realizado, titulação do(s) autor(es) e endereço do(s) autor(es).

Na segunda página deve ser apresentado um resumo do trabalho com cerca de 150 palavras. O resumo deve conter os dados essenciais do trabalho e ser compreensível sem necessidade de leitura completa do texto.

A seguir, segundo o tipo de texto, deve-se incluir:

a) *Trabalhos de atualização ou opinativos*. De estruturação bastante flexível, devem conter uma apreciação crítica da literatura e/ou dos conceitos vigentes, além da opinião do(s) autor(es) e sua fundamentação, e referências bibliográficas, quando cabíveis.

b) *Trabalhos de pesquisa*. Salvo situações especiais, devem conter introdução, material e métodos, resultados, discussão, conclusões e bibliografias. Tabelas, gráficos e figuras devem vir em páginas separadas.

c) *Estudo de caso/Relato de experiências*. Devem conter uma pequena introdução, a apresentação do caso e sua discussão, além de referências bibliográficas. Esta modalidade de trabalho não deve ultrapassar cinco páginas datilografadas.

d) *Resumo de trabalho ou resumos comentados*. Resumo do trabalho com indicação pulsa do local de sua publicação original, comentários do resumo e referências bibliográficas, quando cabíveis. Esta modalidade de texto deve ter a extensão de, no máximo, três páginas datilografadas.

EDITORIAL 9

ARTIGOS ORIGINAIS

Estudo antropométrico de indivíduos aptos para o Serviço Militar no Período de
1979 - 1991 15
Edmundo Marcondes, Rubens Murilo Marques

Crescimento e estado nutricional de pré-escolares residentes na região amazônica
do Peru 35
Gustavo Velasquez, Luiz Benavente, Wilma Casanova

Representação Social: praxis e conhecimento sobre o desenvolvimento da criança 41
Denize Cristina de Oliveira, Augusta Thereza de Alvarenga

OPINIÃO / ATUALIZAÇÃO

Esta criança é um bandido! Este bandido é uma criança! 57
Fernando Lefevre

Relações sobre a procriação artificial e os direitos das Crianças 61
Paulo Antonio de Carvalho Fortes

Imaginário Social & computadores 65
Federico Tobar

ESTUDO DE CASO

Ecolália em psicoses infantis 75
Fernanda Dreux Miranda Fernandes

Atribuição de nomes próprios e seu papel no desenvolvimento segundo o relato
dos nomeados 84
Elaine Pedreira Ravinovich et. al.

Em trabalho recente (Setembro de 1993) de capacitação de recursos humanos desenvolvido pelo CDH junto aos CADIS (creches da Secretaria da Saúde de São Paulo, localizadas na periferia da cidade e, algumas, dentro de favelas, verificamos, coletando as Representações Sociais dos funcionários relativas à criança objeto de seu atendimento, quer para estes funcionários, as ditas crianças apresentavam duas características aparentemente conflitantes: eram vistas como severamente carentes e, ao mesmo tempo, como inteligentes e com grande potencial de desenvolvimento.

O que nós do CDH constatamos em nossa atividade junto aos CADIS foi uma crença firme e consistente dos profissionais na criança e em seu trabalho de educadores, a Respeito das enormes dificuldades que enfrentam, tanto as crianças na sua vida, quanto os educadores, em seu trabalho.

Apesar dos esforços sistemáticos dos nossos governantes/elites em destruir, asfixiar, minar, desacreditar e reduzir à indigência por salários indignos, os profissionais que têm como função nobilíssima a de resgatar, pela educação, a humanidade das nossas crianças secularmente excluídas das benesses, permanece a crença.

Sem dúvida, acreditar nas potencialidades da criança brasileira que teve a infelicidade de nascer longe dos berços de ouro (ou de prata, ou de bronze) é um ato de pura fé, que desafia fortemente a realidade dos duros fatos do nosso cotidiano (ele mesmo alicerçado em sólidas raízes históricas), feito de múltiplas exclusões, de colas de sapateiro, de PMs exterminadores, de alcoolismo, de desagregação familiar e, sobretudo, de uma profusão infinita de ícones, gerados pela nossa sociedade de consumo tropical, sejam eles materiais ou humanos (as Xuxas, Angélicas et cetera). Estes ícones acabam desenhando, para estas crianças, uma realidade virtual que é, ao mesmo tempo, um refúgio de fantasia e uma prisão, que as impede de ver, enfrentar e transformar a “realidade real” de uma sociedade que, desde sempre, sinalizou, inequivocamente, para estas crianças, a sua vinda ao mundo como um acontecimento não desejado ou inviável.

Observando a nossa “midia” no dia da criança verificamos, sem dificuldade, que do pensamento das nossas elites (que esta mídia reflete) sobre a “solução” para o “problema” da criança brasileira carente (problema este que não é o seu desenvolvimento mas a sua não transformação em “troubadourinho”) sobram duas grandes ideias, que revelam todo o cinismo, a indigência e a pequenez da nossa burguesia e classe média:

- 1) desenvolver projetos para que estas crianças tenham bons jogadores de futebol, passistas de escola de samba, artistas de circo ou marceneiros e
- 2) impedir que nasçam crianças pobres pela esterilização em massa das fontes geradoras destas crianças.

Aliás, pensando bem, há um terceiro projeto, que é o encarceramento que, de tempos em tempos, retorna como solução e que hoje toma a forma de rebaixamento da idade de penalização.

Enfim, a pergunta que se impõe é porque não se colocam as coisas nos seus devidos termos, deixando os brasileiros de buscar a “solução” para o falso problema da criança pobre, concentrando esforços no verdadeiro problema, qual seja, o de como não produzir desigualdade social, e, conseqüentemente, crianças desiguais?

Prof. Dr. FERNANDO LEFÈVRE
Presidente em Exercício CD.H.